

O pecado e o juízo de Deus

3

Para ler na Bíblia: Gênesis 3.1 a 7.24

Para meditar: Gênesis 7.1

Este estudo abrange os capítulos 3 ao 7, que registram como o pecado entrou no mundo e como o mal se espalhou a ponto de Deus precisar manifestar sua justiça através do dilúvio, livrando dele apenas Noé e sua família para com eles começar uma nova humanidade.

Como entrou o pecado no mundo

Gênesis 3.1-24 – Deus deu ao homem o mandamento de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2.17). Ao dar essa ordem Deus sabia que o ser humano era capaz de cumpri-la. Deus criou o homem livre, e ele precisava escolher entre confiar em Deus e obedecê-lo ou não confiar e desobedecer.

Satanás (Ap 12.9), que é o adversário de Deus e da humanidade, ardidamente distorceu o que Deus dissera e levou o primeiro casal a desobedecer ao Criador. Satanás levou a mulher a duvidar sobre o sentido e os motivos da ordem de Deus (3.1-5). Induziu-a a acreditar que não haveria punição para a sua desobediência, que podia ser igual a Deus e que conhecer o bem e o mal era algo melhor do que tudo o que já havia recebido de Deus. A mulher, então, comeu o fruto proibido, deu-o ao marido e ele comeu também (3.6).

A consequência da desobediência imediatamente surgiu: seus olhos se abriram e viram que estavam nus e se envergonharam (3.7). Era a vergonha um do outro, de estar exposto, vulnerável e humilhado. Era a vergonha resultante da desobediência e da consciência do erro cometido. Tanto foi assim que o homem e a mulher se esconderam de Deus (3.8).

Deus deu ao homem o mandamento de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao dar essa ordem Deus sabia que o ser humano era capaz de cumpri-la.

Embora soubesse o que o primeiro casal havia feito, pois é onisciente, Deus interrogou o homem e a mulher que tentaram se defender culpando o outro e culpando, indiretamente, o próprio Deus, pois Adão lhe disse: “a mulher que tu me deste...” (3.12). O ser humano foi responsabilizado por Deus por sua atitude de rebelião e recebeu a punição (3.14-19).

A desobediência do primeiro casal foi de tal magnitude que trouxe consequências para toda a humanidade e para a própria natureza, transtornando a obra de Deus (3.17,18).

Rebelados contra Deus, pois usaram sua liberdade para desobedecê-lo, Adão e Eva não poderiam mais ficar no jardim do Éden. Viveriam fora do lugar que Deus criara especialmente para eles e viveriam sujeitos às consequências da sua rebelião. Antes de os expulsar, misericordiosamente Deus fez para eles

Deus os expulsou do jardim, pois o pecado separa o ser humano de Deus.

o que não podiam fazer: providenciou túnicas de pele para cobri-lhes o corpo (3.21). Depois, então, Deus os expulsou do jardim, pois o pecado separa o ser humano de Deus (Rm 3.23).

A primeira manifestação de esperança

Deus, embora tendo sido descrito e desobedecido, não abandonou a humanidade. Ao anunciar a punição para o primeiro casal, também anunciou a sua misericórdia. Chegaria o dia quando um descendente da mulher feriria a cabeça da serpente (3.15), isto é, derrotaria Satanás.

No plano eterno de Deus, a salvação já estava realizada, pois o Cordeiro, Jesus, o Filho de Deus “foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.9). Precisava se realizar no mundo e para isso, quando chegou o tempo próprio, “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher...” (Gl 4.4) e Ele derrotou Satanás (1Jo 3.5,8).

Deus, embora tendo sido descrito e desobedecido, não abandonou a humanidade. Ao anunciar a punição para o primeiro casal, também anunciou a sua misericórdia.

Jesus derrotou Satanás e feriu sua cabeça ao dar a vida pelos pecadores e ressuscitar ao terceiro dia. E, através dos séculos, a luta entre o bem e o mal vem se travando entre o Inimigo de Deus e os filhos de Deus que formam a igreja de Cristo. A igreja, como instrumento da ação de Deus, tendo Cristo como cabeça, derrotará Satanás definitivamente (Rm 16.20).

O alcance e as consequências da queda

Gênesis 3.14 a 5.32 – O alcance e as consequências da desobediência de Eva e Adão foram universais, e de efeitos catastróficos.

O pecado trouxe a violência que fez sua primeira vítima com o assassinato de Abel por Caim (4.1-15) e estendeu-se para o restante da humanidade, chegando ao ponto de Lameque se vangloriar por ter matado dois homens (4.23).

A monogamia, o casamento de um homem com uma só mulher, foi desfeita e é registrado que o violento Lameque que tem duas mulheres.

A morte entrou no mundo e foi vista em Abel e depois em todas as pessoas, pois relação dos descendentes de Sete (5.1-31) sempre termina com “e morreu”.

O mal proliferou e a depravação, em todos os aspectos, tomou conta de toda a humanidade, o que levou Deus a deliberar destruí-la com o dilúvio para fazer um novo começo com a família de Noé.

A proliferação do mal e o dilúvio

Gênesis 6.1 a 7.24 – A humanidade se dividiu em duas correntes: a corrente do bem, formada pelos filhos de Deus, que eram os da linhagem de Sete, filho de Adão, fiel a Deus, e a corrente do mal, formada pelos filhos dos homens, que eram os descendentes de Caim, o filho infiel de Adão.

Os filhos de Deus (os descendentes de Sete) se deixaram seduzir pela formosura das mulheres filhas dos homens (os descendentes de Caim e infiéis a Deus), e com elas se casaram. O padrão do pecado era o mesmo que levava o primeiro casal à queda: ver, ser atraente, e tomar para si. Como resultado disto, o mal tomou proporções enormes, tomou conta da humanidade toda e todo pensamento, vontade e sentimentos eram maus. A tal ponto chegou a pecaminosidade daquela geração, que Deus determinou impor o seu juízo, que se manifestaria em destruir toda espécie de vida que ele criara.

Entre os descendentes de Sete (5.1-32), um único ainda não se havia contaminado com o mal que reinava na humanidade: Noé. Ele era justo diante de Deus, fazia o que era agradável a Deus. Essa atitude contrastava com a atitude do restante da humanidade. Noé havia escolhido ser fiel a Deus. Ele achou graça, isto, achou o favor imerecido de Deus (Gn 6.8,9), que foi a razão de sua salvação da destruição.

No Novo Testamento encontram-se referências a Noé como homem de fé e fiel a Deus. O autor de Hebreus destaca a obediência de Noé (Hb 11.7) e apóstolo Pedro o chama de “pregoeiro da justiça” (2Pd 2.5)

Havendo decidido destruir a humanidade pelo dilúvio, Deus não o fez imediatamente. Pacientemente esperou (1Pd 3.20), enquanto a arca era construída por Noé, que as pessoas se arrependessem. O testemunho de Noé ganhou sua família, mas o restante das pessoas preferiu viver como se nada fosse acontecer (Lc 17.27) até o dia em que Noé entrou na arca e veio a destruição do dilúvio.

PARA APLICAR À VIDA

1. O pecado sempre seduz apresentando-se como vantajoso e libertador, mas esconde terríveis consequências das quais não se pode fugir.

2. Foi Deus quem providenciou vestimenta para o primeiro casal humilhado com a nudez, então, não podemos concordar com o nudismo, com a exibição do corpo. A vergonha não é do corpo criado por Deus, mas da condição de humilhação e vulnerabilidade causada pelo pecado.

3. A desobediência a qualquer mandamento divino sempre produz intranquilidade de consciência e distanciamento de Deus.

4. A vida justa de Noé, no meio de uma humanidade totalmente pervertida pelo pecado, foi uma questão de fé. Por isso ele conseguiu ser persistente e manter o seu compromisso com Deus, mesmo sendo minoria. Hoje precisamos seguir o seu exemplo.

5. Não sejamos precipitados nem tolos na interpretação da Bíblia. Satanás enganou o primeiro casal fazendo-o duvidar da Palavra de Deus. Por outro lado, Noé foi salvo por acreditar na Palavra de Deus.

6. Um aluno de teologia disse a um de seus professores: “Não creio mais no que a Bíblia diz sobre o dilúvio; é uma lenda. Na arca não caberia 8 pessoas mais tantos animais como informa Gênesis 7.1-3, e mais, alimento para todos os animais e para os 8 seres humanos sobreviverem durante 190 dias, conforme Gênesis 7.17, 24. O professor interrompeu: “Você sabe qual era o tamanho da arca?” A resposta foi: “Não”. “Sabe quantos animais eram?” “Também não”. Sabe qual a era a quantidade de alimento que teria de levar?” “Não, mas...”. O professor concluiu: “Então, se você não sabe nem o tamanho da arca, nem a quantidade de animais, e nem a quantidade de alimento, como pode ter chegado à conclusão de que a arca não comportaria tudo, a ponto de desacreditar da Bíblia?”